

## Adaptação Transcultural e Evidências de Validade do Questionário de Engajamento Paterno

Carina Nunes Bossardi<sup>1,\*</sup>, Carolina Duarte de Souza<sup>2</sup>, Lauren Beltrão Gomes<sup>3</sup>,  
Simone Dill Azeredo Bolze<sup>2</sup>, Beatriz Schmidt<sup>4</sup>, Mauro Luis Vieira<sup>2</sup>,  
Daniel Paquette<sup>5</sup>, & Maria Aparecida Crepaldi<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

<sup>3</sup> Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

<sup>5</sup> Université de Montréal, Montréal, QC, Canada

**RESUMO** – Este estudo teve como objetivo investigar a estrutura interna e os índices de confiabilidade do Questionário de Engajamento Paterno (QEP). Propõe-se descrever o processo de adaptação transcultural e os resultados da avaliação das propriedades psicométricas do instrumento. A amostra foi composta por 300 participantes (150 mães e 150 pais), que formavam famílias biparentais. Nas análises psicométricas, foram seguidos procedimentos envolvendo *back translation*, análise fatorial e análise da confiabilidade do instrumento. Apresenta-se a versão brasileira do QEP, contendo o total de 36 itens, divididos em cinco dimensões. Houve exclusão de 20 itens, conforme critérios estatísticos e teóricos. Os resultados demonstraram evidências satisfatórias de validade e precisão da escala. Considerações sobre limitações do estudo e indicações de uso para pesquisas futuras foram apontadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** validade do teste, paternidade, pais, envolvimento, envolvimento parental, medidas

## Cross-Cultural Adaptation and Evidence of Validity of the Questionnaire d'Engagement Paternel

**ABSTRACT** – This study aimed to investigate the internal structure and reliability indices of the *Questionnaire d'Engagement Paternel* (QEP). It describes the process of cross-cultural adaptation and results of the evaluation of the psychometric proprieties of the instrument. The sample consisted of 300 participants (150 mothers and 150 fathers), who formed two-parent families. The psychometric analyses involved procedures including back translation, factor analysis, and reliability analyses of the instrument. The Brazilian version of the QEP is presented, containing a total of 36 items, divided into five dimensions. Twenty items were excluded, according to statistical and theoretical criteria. The results demonstrated satisfactory evidence of validity of the scale. Considerations regarding limitations of the study and recommendations for use in future research were indicated.

**KEYWORDS:** test validity, paternity, fathers, involvement, parental involvement, measurement

Mudanças nas configurações e na dinâmica das famílias, alavancadas por transformações sociais e econômicas nos países industrializados, geraram redefinições nas atribuições e responsabilidades de cada um dos pais (Shwalb, Shwalb, & Lamb, 2013; Vieira et al., 2014; Zvara, Schoppe-Sullivan, & Dush, 2013). Isso contribuiu para o surgimento de novas

expectativas e crenças sobre comportamentos de mães e pais no contexto familiar e acerca de como devem cuidar de seus filhos (Fagan, Day, Lamb, & Cabrera, 2014). Nesse sentido, pesquisas recentes têm caracterizado as funções paternas na família e no desenvolvimento infantil, sugerindo aumento no envolvimento paterno, com participação mais ativa do

\* E-mail: [carinabossard@yahoo.com.br](mailto:carinabossard@yahoo.com.br)

pai no cuidado da criança (Bossardi, Gomes, Crepaldi, & Vieira, 2013; Fagan et al., 2014; Zvara et al., 2013; Vieira et al., 2014).

O envolvimento paterno tem sido alvo de interesse de pesquisadores, em virtude de sua diversidade entre diferentes culturas e das transformações sofridas ao longo do tempo em função de mudanças contextuais, históricas e econômicas em cada sociedade (Shwalb et al., 2013), bem como das indicações de sua relação com o desenvolvimento humano (Newland, Coyl-Shepherd, & Paquette, 2012; Vieira et al., 2014). Maiores níveis de envolvimento paterno no cuidado com os filhos se relacionam a menores níveis de problemas de comportamento na infância (Cabrera, Cook, McFadden, & Bradley, 2012), especialmente no que diz respeito à modulação da agressividade infantil (Gomes, Crepaldi, & Bigras, 2013). O desenvolvimento de habilidades socioemocionais também apresenta relações positivas com elevados índices de envolvimento paterno (Anderson, Roggman, Innocenti, & Cook, 2013; Cabrera et al., 2012), sobretudo, a substituição da agressividade física por estratégias de negociação verbal em pré-escolares (Gomes et al., 2013).

Em termos conceituais, existem várias maneiras de definir envolvimento paterno. Um número expressivo de estudos sobre envolvimento paterno tem se pautado, principalmente, na estrutura conceitual desenvolvida por Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985), que o definem como comportamentos e atividades realizadas pelo pai em função de seus filhos. Esses autores consideram que o fenômeno é composto por três dimensões: *interação*, *acessibilidade* e *responsabilidade*. A interação ou o engajamento é definido pelo contato direto do pai com a criança em cuidados e atividades compartilhadas; a acessibilidade se refere à presença e à disponibilidade do pai no sentido de se manter acessível à criança, possibilitando a ocorrência de interações; e a responsabilidade é o papel que o pai exerce garantindo cuidados e recursos para a criança, como contratação de babá, marcação de consulta com pediatra ou aquisição de roupas e alimentos. Dessa maneira, conforme exposto anteriormente, quanto mais o pai realiza essas atividades, maior é considerado seu envolvimento com o filho (Shwalb et al., 2013), o que é avaliado como um fator de proteção para o desenvolvimento infantil (Newland et al., 2012; Vieira et al., 2014).

Existe um consenso entre os pesquisadores de que o envolvimento paterno é multidimensional, ou seja, composto por diferentes dimensões (Palkovitz, 1997; Schoppe-Sullivan, McBride, & Ringo Ho, 2004). Entretanto, existem diversas propostas acerca de quais são suas dimensões (Day & Lamb, 2004; Dubeau, Devault, & Paquette, 2009; Palkovitz 1997; Pleck, 2010; Schoppe-Sullivan et al., 2004). Palkovitz (1997) manteve a tridimensionalidade proposta por Lamb et al. (1985), mas propôs um modelo com 15 subdimensões. Já Day e Lamb (2004) incluíram práticas comportamentais, afetivas e cognitivas do pai

para com a criança ao modelo de Lamb et al. (1985). Schoppe-Sullivan et al. (2004) propuseram um modelo com quatro dimensões: responsabilidades, afeto/comunicação, participação em atividades e monitoramento cognitivo. Dubeau et al. (2009) adotaram o termo *engajamento paterno* e o definiram como a participação e a preocupação contínua do pai, biológico ou substituto, acerca do desenvolvimento e do bem-estar físico e psicológico de seu filho, que se exprime de diferentes formas: (a) *Pai em interação*: presença do pai para com a criança, direta ou indireta; (b) *Pai que cuida*: que compartilha as tarefas cotidianas; (c) *Pai afetivo*: que emite gestos e palavras que tranquilizam e encorajam; (d) *Pai responsável*: que realiza tarefas para o desenvolvimento da criança; (e) *Pai provedor*: que promove apoio financeiro para as necessidades da criança; e (f) *Pai evocativo/significativo*: pai que pensa ou lembra da criança quando não está com ela.

Essa diversidade de modelos de envolvimento paterno se reflete na existência de várias definições, instrumentos e formas de acessar o fenômeno (Dubeau et al., 2009; Schoppe-Sullivan et al., 2004). Face à importância do envolvimento paterno para o desenvolvimento infantil, destaca-se a necessidade da utilização de instrumentos válidos e confiáveis para medi-lo. Sua medição é importante para a realização de pesquisas que identifiquem a realidade do envolvimento paterno e possam subsidiar o planejamento de políticas públicas que incentivem o envolvimento do pai com vista à promoção do desenvolvimento infantil.

Em uma revisão de literatura, Gomes, Bossardi, Cruz, Crepaldi e Vieira (2014) investigaram a descrição das propriedades psicométricas de instrumentos de medida do envolvimento paterno. Para tanto, analisaram 15 estudos nacionais e internacionais, publicados no período de 2000 a 2012. Os resultados revelaram um aumento no número de estudos acerca do envolvimento paterno, entre os anos investigados, sendo sete publicados em 2010 e 2011. Em 13 das 15 pesquisas analisadas nesse estudo, foi possível identificar a variedade de instrumentos de medida do envolvimento paterno, bem como sua representação em publicações internacionais em comparação a estudos publicados no Brasil (representados em somente duas pesquisas). Foi apontada a carência de informações acerca das qualidades psicométricas dos instrumentos de medida e de instrumentos validados para o contexto brasileiro. O *alfa de Cronbach* foi o índice mais divulgado nos estudos analisados. Tais resultados indicam, conforme os autores, a necessidade de construção e/ou adaptação e validação de instrumentos próprios ao cenário nacional (Gomes et al., 2014).

Conforme a Psicologia Transcultural, é imprescindível a utilização de instrumentos que demonstrem evidências de validade para tratar sobre o tema no Brasil, contendo dimensões teóricas do envolvimento paterno, respeitando as diferenças culturais (Berry, Poortinga, Breugelmans, Chasiotis, & Sam, 2011). As versões adaptadas de instrumentos de medida podem promover o avanço nas

pesquisas e o conhecimento sobre o fenômeno estudado, além de, em alguns casos, permitir a realização de estudos transculturais (Borsa, Damásio, & Bandeira, 2012), o que pode fornecer dados para estratégias mais eficazes de promoção da qualidade do desenvolvimento humano (Hambleton & Patsula, 1998). A adaptação de questionários para culturas e línguas diferentes, muitas vezes, incorre em um descuido dos pesquisadores quanto às propriedades psicométricas dos itens ou do questionário, principalmente quanto à confiabilidade (exatidão ou qualidade de medir sem erros) e à validade (congruência com a propriedade dos objetos que está sendo medida), o que pode prejudicar a qualidade dos resultados produzidos (Pilatti, Pedroso, & Gutierrez, 2010).

Autores que fazem uma análise de pesquisas publicadas sobre adaptações transculturais de instrumentos referem que poucas delas focalizam ou descrevem o rigor científico exigido metodologicamente nesse tipo de estudo (Egisdóttir, Gerstein, & Çinarbas, 2008). Dessa forma, algumas se concentram apenas na tradução do instrumento (Borsa & Bandeira, 2014) e poucas investem em um processo aprofundado acerca da equivalência dos procedimentos adotados na pesquisa envolvendo diferentes culturas. Assim, destaca-se a importância da apresentação de informações mais detalhadas e recomendações aos pesquisadores, a fim de que a validade dos resultados dos estudos possa ser garantida (Egisdóttir et al., 2008).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar a estrutura interna e os índices de confiabilidade do Questionário de Engajamento Paterno (QEP). O *Questionnaire d'Engagement Paternel* (QEP) consiste em um instrumento construído e validado no Canadá, com uma amostra de 468 famílias biparentais, com pelo menos um filho entre zero e seis anos de idade (Paquette, Bolté, Turcotte, Dubeau, & Bouchard, 2000). A análise fatorial apontou para a existência de seis dimensões, que explicavam 42,2% da variância dos dados, com *alfas* de Cronbach entre 0,72 e 0,86, bem como estabilidade temporal de um mês de 33 sujeitos entre 0,50 a 0,77, indicando que nem todos os dados podem ser considerados satisfatórios.

As seis dimensões são (a) *Suporte Emocional* (variância explicada = 10,7;  $\alpha = 0,86$ ;  $r = 0,72$ ), referente a gestos e palavras que tranquilizam e encorajam a criança; (b) *Abertura ao Mundo* (variância explicada = 7,0;  $\alpha = 0,75$ ;  $r = 0,77$ ), que diz respeito a incentivar a criança a ir mais longe e a explorar o ambiente; (c) *Cuidados Básicos* (variância explicada = 6,4;  $\alpha = 0,73$ ;  $r = 0,50$ ), que se refere a fornecer cuidados essenciais à sobrevivência, como alimentar, vestir e dar banho; (d) *Jogos Físicos* (variância explicada = 6,4;  $\alpha = 0,72$ ;  $r = 0,75$ ), que diz respeito a interagir com a criança fisicamente por meio de gestos e brincadeiras; (e) *Evocações* (variância explicada = 6,0;  $\alpha = 0,74$ ;  $r = 0,61$ ), que se refere a pensar, lembrar e/ou falar da criança; (f) *Disciplina* (variância explicada = 5,7;  $\alpha = 0,75$ ;  $r = 0,74$ ), que remete às ações de controle de comportamentos, ou seja, ao ato de corrigir e repreender a criança (Paquette et al., 2000). Posteriormente os autores incluíram uma dimensão suplementar: *Tarefas de Casa*, que compreende as atividades domésticas em geral, ou seja, fazer compras, preparar as refeições e se ocupar da limpeza e dos consertos necessários.

Embora o instrumento QEP tenha sido originalmente elaborado para acessar o engajamento paterno, este foi aplicado também às mães, desde sua criação, em sua versão original em famílias biparentais, com vista a avaliar o envolvimento parental e o envolvimento do pai em comparação ao envolvimento da mãe (Dubeau et al., 2009; Paquette et al., 2000). O movimento de utilizar, com a mãe, instrumentos de mensuração inicialmente desenvolvidos para avaliar o envolvimento do pai tem sido uma tendência nas pesquisas na área (Pleck & Hofferth, 2008; Prof & Wild, 2017), havendo, inclusive, a ampliação de constructos antes delimitados ao envolvimento paterno no sentido de abranger também a figura materna, tais como o reconhecido modelo proposto por Lamb et al. (1985; Lang et al., 2014; Prof & Wild, 2017). Desse modo, no presente estudo, assim como na avaliação das evidências de validade do QEP original, optou-se pela inclusão das mães na amostra.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de evidências de validade de um instrumento e, portanto, caracteriza-se como observacional descritivo, transversal e exploratório, tendo em vista as análises fatoriais e relacionais das propriedades psicométricas do QEP. O instrumento proposto foi utilizado em um projeto de pesquisa realizado por meio de parceria entre uma universidade brasileira e duas canadenses, intitulado *A transmissão intergeracional da violência: A relação do conflito conjugal e parental com a agressividade*

*entre pares de crianças de 4 a 6 anos de idade* (TIV). No referido projeto, o envolvimento parental foi tratado como variável importante para compreensão dos relacionamentos familiares conjugais e parentais. Dessa forma, procurou-se caracterizar os envoltimentos materno e paterno no cuidado com os filhos. O processo de adaptação transcultural do QEP envolveu quatro etapas e o estudo de suas propriedades psicométricas contou com mais dois procedimentos, totalizando seis etapas.

## Participantes

Uma professora doutora em Psicologia, proficiente em francês e com experiência de utilização da língua no exterior participou da Etapa 1. Na Etapa 2, participou uma doutoranda em Psicologia, também proficiente na língua francesa, com nível avançado do idioma e com experiência de utilização da língua no exterior. A conferência das similitudes e discrepâncias semânticas dessas duas versões foi realizada por quatro discentes de Pós-Graduação em Psicologia, mestrandas e doutorandas, integrantes do grupo de pesquisa do qual o projeto maior fazia parte, com suficiência instrumental na língua francesa. Para a Etapa 3, foi formado um comitê de especialistas composto por três juízes, profissionais *experts* na área de interesse do instrumento. Na Etapa 4, foi realizada a aplicação do instrumento a oito participantes (cinco mães e três pais).

Nas Etapas 5 e 6, participaram 150 casais heteroafetivos ( $n = 300$ ), com filho (a) entre quatro e seis anos de idade. Trata-se, portanto, de uma amostra não probabilística por conveniência, visto que o contato com as famílias participantes ocorreu via Instituições de Educação Infantil de quatro municípios da região Sul do país. Como critérios de inclusão, os casais deveriam estar vivendo juntos há, pelo menos, seis meses e possuir idade igual ou superior a 18 anos na ocasião do nascimento da criança foco do estudo.

A média de idade das mães foi de 33 anos ( $DP = 6,30$ ) e a dos pais foi de 36 anos ( $DP = 7,70$ ). A média da escolaridade das mães foi de 12 anos ( $DP = 4,19$ ) e a dos pais (homens) foi de 11 anos ( $DP = 4,38$ ). A renda familiar declarada variou de R\$ 600,00 a R\$ 11.500,00. No que se refere à idade da criança, 59 delas tinham entre 4 anos a 4 anos e 11 meses, 70 possuíam de 5 anos a 5 anos e 11 meses e 21 estavam na faixa de 6 anos a 6 anos e 11 meses.

## Instrumento

O QEP é originalmente composto por 56 itens, distribuídos em sete dimensões: Suporte Emocional (12 itens); Abertura ao Mundo (9 itens); Cuidados Básicos (9 itens); Jogos Físicos (7 itens); Evocações (6 itens); Disciplina (4 itens); Tarefas de Casa (9 itens). Esse instrumento utiliza duas escalas para avaliar com que frequência os pais realizam determinadas atividades com seus filhos. Nesse sentido, as primeiras 24 questões do instrumento original contam com uma escala de resposta de frequência relativa crescente de seis pontos com os descritores *nunca, uma vez por mês, duas ou três vezes por mês, uma vez por semana, várias vezes por semana e todos os dias*. As demais questões devem ser respondidas pelos pais em uma escala de resposta do tipo *Likert* de cinco pontos com os descritores *nunca, de vez em quando, regularmente, quase sempre e sempre*. Assim sendo, quanto maior a pontuação, maior o envolvimento paterno. Na sua forma adaptada para o contexto brasileiro, apresentou *alfas* de *Cronbach* de 0,78 para a mãe e de 0,89

para o pai, evidenciando a sua confiabilidade (Bossardi, 2015). No que se refere à confiabilidade, tais índices são considerados adequados (Pasquali, 2010; Sampieri, Colado, & Lucio, 2013).

## Procedimentos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o parecer de número 520/2009.

Anteriormente à aplicação, o instrumento passou por processo de adaptação transcultural para posterior avaliação de evidências de validade. Para tanto, foram realizados os procedimentos de avaliação de equivalência semântica, conceitual, cultural, idiomática, operacional e de mensuração sugeridos por Pasquali (2010) e Sampieri et al. (2013). A adaptação envolveu procedimentos teóricos, tais como definição do construto, tradução e retradução do instrumento (*back translation*), análise de juízes (profissionais especialistas na área do fenômeno em estudo) e análise semântica (equivalência dos significados, adequação das expressões, levando em consideração o construto e a população-alvo da pesquisa (Pasquali, 2010).

Para tanto, serão apresentados a seguir os procedimentos realizados conforme as etapas do processo de adaptação e evidências de validade (Figura 1). Na Etapa 1, a professora doutora em Psicologia realizou o processo de tradução. A Etapa 2 envolveu a retrotradução do instrumento pela doutoranda em Psicologia proficiente na língua francesa. Após essas duas etapas iniciais e antes de iniciar a etapa posterior, o material produzido foi analisado e conferido pelos quatro discentes de Pós-Graduação em Psicologia. A participação dos discentes se deu para fazer a comparação e a conferência da versão traduzida com a retrotradução, com a finalidade de atuarem como revisores, preparando a versão do instrumento para ser entregue à análise de juízes externos. A Etapa 3 envolveu a avaliação das equivalências semântica, conceitual, cultural e idiomática pelo comitê de especialistas *experts* na área de interesse do instrumento. Por fim, na Etapa 4, a avaliação da equivalência operacional e validade aparente dos itens foi realizada através da aplicação do instrumento a oito participantes (cinco mães e três pais).

Após as modificações necessárias referentes às Etapas 1 e 2, realizou-se um estudo piloto em sala de espelho unidirecional, e os instrumentos foram aplicados por dois pesquisadores a um grupo de participantes voluntários. Os demais pesquisadores envolvidos no projeto assistiram à aplicação atrás do espelho e realizaram anotações para posterior discussão. Esse procedimento diz respeito especificamente às Etapas 3 e 4, que correspondem às equivalências semântica, conceitual, cultural e idiomática e ao estudo piloto ou equivalência operacional e da validade aparente dos itens. O objetivo de tal procedimento foi avaliar a adequação do instrumento traduzido à realidade do campo de pesquisa, além de servir como treino aos entrevistadores,

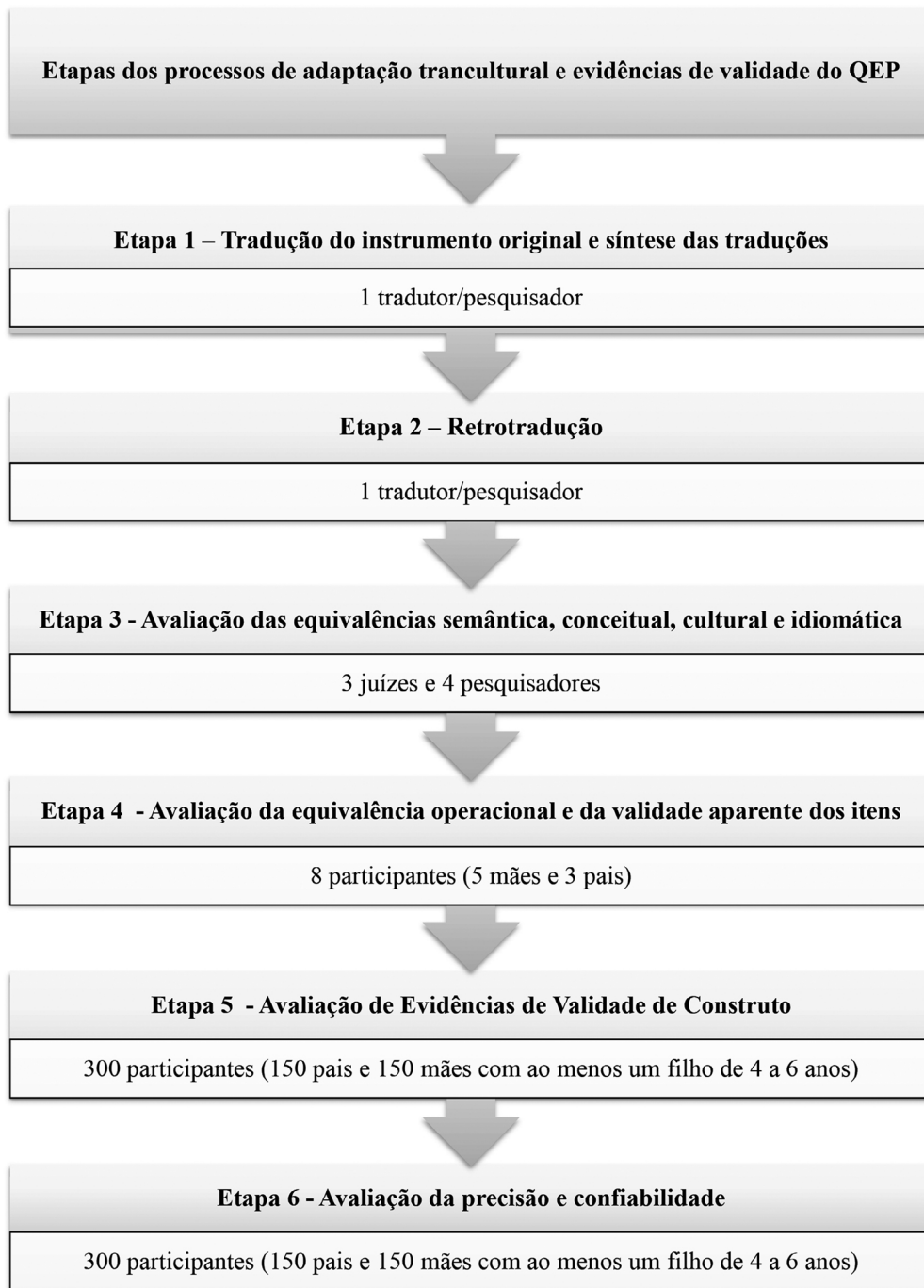


Figura 1. Fluxograma das etapas da adaptação transcultural do Questionário de Engajamento Paterno

no sentido de padronizar o processo de entrevista e de aplicação dos instrumentos. As questões destacadas pelos voluntários como geradoras de dúvidas ou de dificuldades de interpretação, durante a aplicação dos instrumentos, foram debatidas pelos pesquisadores do projeto.

Para avaliação das evidências de validade relativa à estrutura interna e confiabilidade do instrumento, os dados foram coletados entre os anos de 2009 a 2011. Nesse

período, foram contatadas aproximadamente 400 famílias, via Instituições de Educação Infantil de quatro municípios da região Sul do Brasil, mas somente as 150 aceitaram participar. Todos os que preencheram os critérios de inclusão do estudo e aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi respondido pela mãe e pelo pai separadamente em seus domicílios, tendo sido aplicado por um dos pesquisadores.

A Etapa 5 abarcou o processo de evidências de validade do constructo, que passou por procedimentos empíricos (aplicação do questionário) e analíticos (análises estatísticas adequadas; Pasquali, 2010; Sampieri et al., 2013). A Etapa 6 englobou a avaliação de precisão e confiabilidade. Dessa forma, as Etapas 5 e 6 referiram-se à avaliação das evidências de validade relativa à estrutura interna e à confiabilidade do instrumento.

## Análise de Dados

Para o processo de adaptação transcultural referente às Etapas 1, 2, 3 e 4, a equipe de pesquisa e os juízes realizaram as adequações pertinentes de forma qualitativa, seguindo os procedimentos indicados na literatura para esse processo (Pasquali, 2010; Sampieri et al., 2013). Essas análises também foram realizadas em outras pesquisas com essa finalidade (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2016; Gomes & Boruchovitch, 2016).

No que tange à análise das propriedades psicométricas, compreendida nas Etapas 5 e 6, referentes à evidência

de validade de construto e à avaliação da precisão e confiabilidade, foram empregados os indicadores *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o Teste de Esfericidade de *Bartlett* para avaliar a fatorabilidade dos itens. A seguir, realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória com método de fatoração do eixo principal, visto que esse método não pressupõe a normalidade multivariada dos dados, e a aplicação da rotação VARIMAX, pois ela prioriza a estrutura simples na carga dos itens (Laros, 2004). Foi estipulado o critério de carga fatorial mínima de 0,40 para a inclusão dos itens, valor esse correspondente ao mínimo recomendado pela literatura (Pasquali, 2010; Sampieri et al., 2013).

A análise da confiabilidade se deu pelo *alfa* de *Cronbach* e pelo *Lambda-2* de *Guttman*. Após os ajustes finais, foi realizada novamente a rotação VARIMAX, incluindo os testes do *Lambda-2*, do *alfa* (contendo informações do *alfa* geral e do *alfa* se item for deletado) em cada dimensão e, ainda, a correlação de cada item com o instrumento total para ajustar conforme a fidedignidade do instrumento e das dimensões (Pasquali, 2010; Sampieri et al., 2013).

## RESULTADOS

A adaptação transcultural do QEP compreende modificações em conformidade com cada etapa realizada. No processo de tradução e retrotradução procurou-se manter a verossimilhança com a versão original do instrumento, portanto, não foram realizadas substituições de palavras ainda nesse processo inicial. A substituição de algumas palavras e expressões, necessárias de acordo com a cultura e o significado, foram realizadas após a análise feita tanto pelos juízes quanto pelos participantes no estudo piloto. Conforme as análises efetivadas durante as Etapas 3 e 4, algumas palavras tiveram que ser substituídas por equivalentes semânticos ou foram acrescentados exemplos de ações para as questões com a finalidade de minimizar as dificuldades de entendimento. Foram sugeridas pelos juízes alterações no que se refere à tradução e ao significado de algumas expressões para a população brasileira. Como exemplo das modificações realizadas, refere-se o item 14, cuja tradução literal seria *cuidar dos cabelos de seu filho* e que foi alterado para *cuidar dos cabelos de seu filho (lavar; pentear)*. Nessas etapas que envolveram a adaptação transcultural, todas as questões foram debatidas pelos pesquisadores do projeto em conformidade com os juízes, para posterior padronização dos itens do instrumento.

Na análise das evidências empíricas de validação, constatou-se a necessidade de se realizar um processo de redução do número de fatores um a um (de sete para seis, de seis para cinco e assim sucessivamente). Alguns itens apresentaram carga fatorial complexa. Dessa forma, foram seguidos os procedimentos de adaptações finais dos itens para permanecerem em uma ou em outra dimensão. A

fundamentação teórica foi o critério empregado de forma predominante para avaliar a adequação item/fator.

O *Scree plot*, representado pela Figura 2, mostrou estruturas de três, cinco e seis fatores como configurações adequadas. Outrossim, foi uma opção dos autores extrair cinco fatores por conta da adequação teórica, níveis razoáveis de autovalores e percentual de variância total explicada (47,11%). A fatorabilidade da matriz de dados foi considerada adequada para a realização da análise fatorial pelo Teste de Esfericidade de *Bartlett* ( $\chi^2 = 3482.19$ ;  $gl = 630$ ;  $p < 0.001$ ) e pelo índice de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) com valor de 0,87 (Pasquali, 2010; Sampieri et al., 2013).

Conforme a Tabela 1, os componentes apresentaram carga fatorial acima de 0,50 nos fatores 1 (Cuidados Diretos e Indiretos) e 3 (Evocações). No fator 2 (Suporte Emocional), a carga fatorial variou entre 0,69 e 0,45. O fator 4 (Jogos Físicos e Abertura ao Mundo) apresentou carga de 0,65 a 0,45. No fator 5 (Disciplina), as cargas fatoriais variaram entre 0,76 a 0,46.

Em função da decisão teórica e da carga fatorial dos itens, foram retirados 20 itens do instrumento original (11, 25, 40, 41, 56, 44, 22, 49, 16, 52, 39, 20, 34, 32, 23, 36, 30, 26, 31, 27). Para tanto, o item 43, *Punir o seu/sua filho (a) quando ele/ela fez algo errado (machucar alguém, etc.)*, obteve carga fatorial de 0,42 na dimensão Suporte Emocional e 0,36 na dimensão Disciplina; todavia, por razões de natureza teórica, optou-se por mantê-lo em sua dimensão original. Nessa proposta, os fatores Cuidados Básicos e Tarefas de Casa se mostraram unidimensionais, assim como Jogos Físicos e Abertura ao Mundo. Permaneceram os fatores Suporte

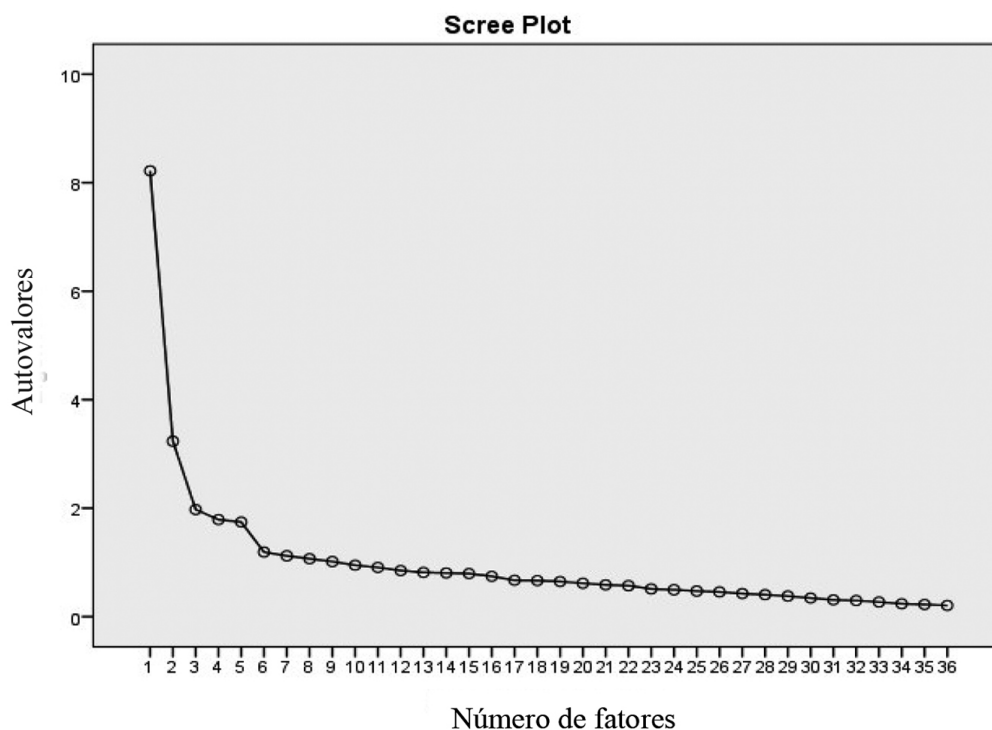


Figura 2. Teste do Scree Plot para número de fatores do QEP.

Emocional, Evocações e Disciplina. Ainda, a decisão de adequação ou exclusão dos itens seguiu os resultados obtidos em função do *alfa de Cronbach*, e da correlação item-total, conforme indicado na Tabela 2.

Ao final, a consistência interna do questionário medida pelo Lambda-2 foi de 0,88 e o *alfa de Cronbach* foi de 0,87, valores considerados aceitáveis. Variou de 0,59 a 0,91 para o Lambda-2 e de 0,55 a 0,90 para o *alfa* entre os fatores do instrumento. Foi possível evidenciar que, após os procedimentos estabelecidos na validade de construto, a retirada dos itens não implicou o aumento do *alfa de Cronbach* da dimensão, com exceção da dimensão Disciplina, em que a exclusão do item 18 contribuiria para elevar o *alfa* de 0,55 para 0,57. Optou-se por manter o item conforme os critérios teóricos adotados.

Em relação à correlação item-total, observou-se que Cuidados Diretos e Indiretos e Suporte Emocional apresentaram coeficientes em torno de 0,45 ou mais. O mesmo já não ocorreu nas demais dimensões. Em Evocações, o item 38 apresentou coeficiente abaixo de 0,40. Em Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Disciplina, quase todos os índices estavam abaixo de 0,40, ou seja, com níveis inferiores aos demais, visto que também apresentaram *alfa*

e Lambda-2 mais baixos em comparação aos outros fatores, indicando, assim, a necessidade da descrição dos índices e da análise teórica.

Após os procedimentos de evidências de validade de conteúdo e de construto, bem como da análise da confiabilidade, apresenta-se a versão final do QEP contendo o total de 36 itens, divididos em cinco dimensões. Os fatores da versão brasileira do instrumento são os seguintes: (a) Cuidados Diretos e Indiretos (11 itens: 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 14, 21, 28) - fornecer cuidados essenciais à sobrevivência, como alimentar, vestir e dar banho, bem como cuidar das atividades com relação à casa em geral, ou seja, fazer compras, preparar as refeições e se ocupar da limpeza e dos consertos necessários; (b) Suporte Emocional (10 itens: 35, 37, 42, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 55) - gestos e palavras que tranquilizam e encorajam a criança; (c) Evocações (5 itens: 17, 29, 38, 51, 54) - pensar, lembrar e/ou falar da criança; (d) Jogos Físicos e Abertura ao Mundo (6 itens: 3, 6, 8, 13, 15, 33) - incentivar a criança a explorar o ambiente, a ir mais longe e interagir com ela fisicamente por meio de gestos e brincadeiras; (e) Disciplina (4 itens: 18, 19, 24, 43) - ações de controle de comportamentos, ou seja, atos de corrigir e repreender a criança.

Tabela 1. Análise fatorial exploratória com rotação VARIMAX dos itens do QEP

Itens	Fatores				
	1	2	3	4	5
QEP4 Lavar a louça	0,78				
QEP14 Cuidar dos cabelos de seu/sua filho (a)	0,77				
QEP9 Lavar roupa	0,74				
QEP7 Vestir seu/sua filho (a)	0,74				
QEP21 Limpar a casa	0,73				
QEP5 Dar banho em seu/sua filho (a)	0,71				
QEP1 Preparar as refeições	0,70				
QEP12 (Supervisionar a rotina matinal	0,63				
QEP2 Dar de comer ou beber a seu/sua filho (a)	0,60				
QEP28 Lavar as orelhas de seu/sua filho (a)	0,59				
QEP10 Colocar seu/sua filho (a) na cama à noite	0,53				
QEP53 Incentivar seu/sua filho (a) quando ele/ela consegue fazer algo difícil		0,69			
QEP47 Parabenizar seu/sua filho (a) quando ele/ela consegue fazer algo		0,67			
QEP46 Tentar saber de seu/sua filho (a) se algo está errado com ele/ela		0,61			
QEP37 Tranquilizar o filho quando ele tem medo		0,61			
QEP50 Acalmar seu filho		0,60			
QEP48 Consolar seu filho quando ele chora		0,52			
QEP45 Propor brincadeiras educativas		0,52			
QEP35 Cuidar de seu/sua filho (a) quando ele/ela está doente		0,49			
QEP55 Intervir rapidamente quando seu/sua filho (a) dá sinais de dificuldade ou desconforto		0,49			
QEP42 Dar os primeiros socorros quando seu/sua filho (a) se machuca		0,45			
QEP29 Falar de seu/sua filho (a) aos seus amigos, vizinhos e colegas de trabalho			0,74		
QEP17 Contar a seus colegas de trabalho ou amigos, coisas engraçadas que seu/sua filho (a) tenha feito ou dito			0,68		
QEP51 Olhar fotos de seu/sua filho			0,60		
QEP54 Lembrar-se de seu/sua filho (a) quando ele/ela era mais novo (a)			0,59		
QEP38 Pensar em seu/sua filho (a) quando ele/ela não está com você			0,50		
QEP13 Brincar com seu/sua filho (a) nas costas				0,65	
QEP6 Fazer cócegas em seu/sua filho (a)				0,62	
QEP8 Assistir com ele/ela um programa infantil				0,52	
QEP15 Fazer seu/sua filho (a) rir				0,51	
QEP3 Brincar de lutinha com seu/sua filho (a)				0,51	
QEP33 Ensinar esportes a seu/sua filho (a) (nadar, patinar, andar de bicicleta, jogar bola, etc.)				0,45	
QEP24 Repreender seu/sua filho (a) quando ele/ela desobedece					0,76
QEP19 Repreender seu/sua filho (a) quando ele/ela perturba ou incomoda					0,68
QEP18 Corrigir comportamentos de seu/sua filho (a) à mesa					0,57
QEP43 Punir o seu/sua filho (a) quando ele/ela fez algo errado (machucar alguém, etc.)					0,46
% da variância explicada pelo fator	22,83	8,98	5,48	4,97	4,85
% da variância total acumulada	22,83	31,81	37,29	42,26	47,11



Tabela 2. Análises da consistência interna e correlacionais dos fatores e itens do instrumento

Itens/dimensão	Alfa se o item for excluído	Correlação item-total	Alfa; Lambda-2 da dimensão
<b>Cuidados Diretos e Indiretos (11 itens)</b>			
1. Preparar as refeições	0,89	0,64	
2. Dar de comer ou beber a seu/sua filho (a)	0,89	0,54	
4. Lavar a louça	0,89	.0,68	
5. Dar banho em seu/sua filho (a)	0,89	0,66	
7. Vestir seu/sua filho (a)	0,89	.0,69	0,90; 0,91
9. Lavar roupa	0,89	0,67	
10. Colocar seu/sua filho (a) na cama à noite	0,90	0,46	
12. Supervisionar a rotina matinal (café da manhã, vestimenta)	0,89	0,61	
14. Cuidar dos cabelos de seu/sua filho (a) (lavar, pentear)	0,88	0,75	
21. Limpar a casa (varrer, limpar o chão, tirar o pó)	0,89	0,67	
28. Lavar as orelhas de seu/sua filho (a)	0,89	0,62	
<b>Suporte Emocional (10 itens)</b>			
35. Cuidar de seu/sua filho (a) quando ele/ela está doente	0,80	0,53	
37. Tranquilizar seu/sua filho (a) quando ele/ela tem medo	0,80	0,51	
42. Dar os primeiros socorros quando o seu/sua filho se machuca	0,81	0,44	
45. Propor brincadeiras educativas para seu/sua filho (a)	0,81	0,48	
46. Tentar saber de seu/sua filho se algo está errado com ele /ela	0,79	0,59	0,81; 0,80
47. Parabenizar seu/sua filho quando ele/ela consegue fazer algo	0,80	0,53	
48. Consolar seu/sua filho (a) quando ele/ela chora	0,81	0,41	
50. Acalmar seu/sua filho (a)	0,79	0,59	
53. Incentivar seu filho (a) quando ele/ela consegue fazer algo difícil	0,80	0,54	
55. Intervir rapidamente quando seu/sua filho (a) dá sinais de dificuldade ou desconforto	0,80	0,48	
<b>Evocações (05 itens)</b>			
17. Contar a seus colegas de trabalho ou amigos, coisas engraçadas que seu/sua filho (a) tenha feito ou dito.	0,60	0,52	
29. Falar de seu/sua filho (a) aos seus amigos, vizinhos e colegas de trabalho.	0,56	0,60	
38. Pensar em seu/sua filho (a) quando ele não está com você	0,69	0,32	0,69; 0,73
51. Olhar fotos de seu/sua filho (a)	0,65	0,42	
54. Lembrar-se de seu/sua filho (a) quando ele/ela era mais novo	0,65	0,40	
<b>Jogos Físicos e Abertura ao Mundo (06 itens)</b>			
3. Brincar de lutinha com seu/sua filho (a)	0,56	0,26	
6. Fazer cócegas em seu/sua filho (a)	0,50	0,38	
8. Assistir com ele/ela um programa infantil na televisão	0,53	0,32	
13. Brincar com seu/sua filho (a) nas costas (cavalinho)	0,51	0,35	0,57; 0,61
15. Fazer seu/sua filho (a) rir	0,54	0,36	
33. Ensinar esportes a seu/sua filho (a) (nadar, patinar, andar de bicicleta, jogar bola, etc.)	0,53	0,31	
<b>Disciplina (04 itens)</b>			
18. Corrigir comportamentos de seu/sua filho (a) à mesa	0,57	0,22	
19. Repreender seu/sua filho (a) quando ele/ela perturba ou incomoda	0,34	0,49	
24. Repreender seu/sua filho (a) quando ele/ela desobedece	0,51	0,30	0,55; 0,59
43. Punir o seu/sua filho (a) quando ele/ela fez algo errado (machucar alguém, etc)	0,46	0,35	

## DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou investigar a estrutura interna e os índices de confiabilidade do QEP, com vista a propiciar seu uso no contexto brasileiro. Entende-se que se trata de uma contribuição importante, face à multidimensionalidade e à multideterminação do construto envolvimento parental, bem como à relevância de estudos que examinem a função paterna no desenvolvimento infantil sob uma perspectiva transcultural, baseada em evidências de semelhanças e diferenças entre os diversos contextos (Berry et al., 2011; Dubeau et al., 2009).

A análise das propriedades psicométricas do instrumento revelou a existência de cinco fatores, ao invés de sete, confirmando, da mesma forma, a multidimensionalidade do fenômeno apresentado. Ademais, entre os principais achados desse estudo, foi possível identificar semelhanças e, também, diferenças na comparação entre a versão original e a versão adaptada brasileira. De 56 itens e sete dimensões, após o processo de adaptação, o instrumento passou a ter 36 itens, distribuídos em cinco dimensões, que posteriormente foram caracterizados em cinco fatores, de acordo com as dimensões originais e, também, em decorrência da análise teórica e da carga fatorial dos itens.

Conforme indicado nas análises, na versão brasileira, o instrumento apresentou melhores evidências após a exclusão dos 20 itens e, também, do reagrupamento da dimensionalidade em cinco fatores. Manteve-se Suporte Emocional, bem como Evocações e Disciplina. Já Cuidados Básicos e Tarefas de Casa ficaram representadas em uma única dimensão intitulada Cuidados Diretos e Indiretos. O mesmo ocorreu com Jogos Físicos e Abertura ao Mundo, que foram agrupados, tendo em vista as cargas fatoriais e a exclusão dos itens. Portanto, nenhum fator foi suprimido, mas agrupado e reorganizado a partir das evidências de validade realizadas.

Com relação à reorganização de sete para cinco fatores e sua identificação nas respectivas dimensões, seguiram-se procedimentos teóricos concomitantes às indicações empíricas. A caracterização de Cuidados Diretos e Indiretos se deve ao fato de serem estabelecidos esses dois tipos de envolvimento parental, já que, entre os fatores, são destacadas as atividades referentes ao envolvimento direto, ou seja, aquelas que compreendem ações realizadas na presença da criança, tais como dar banho, alimentar e cuidar; e indireto, que correspondem às atividades realizadas em prol da criança, sem necessariamente ela estar presente, representadas pelas responsabilidades com o lar, pelas tarefas domésticas e por providenciar recursos financeiros. Acredita-se que tal entendimento fornece informações gerais e específicas sobre o envolvimento e a interação com os filhos (Bossardi, 2015; Dubeau et al., 2009).

Da mesma forma, o agrupamento dos fatores Jogos Físicos e Abertura ao Mundo justifica-se pelo fato de estudos realizados sobre o engajamento paterno terem apontado algumas especificidades na interação do pai com filhos e filhas. Tais achados propõem que Jogos Físicos e Abertura ao Mundo são complementares e estão mais ligadas à função paterna no cuidado com os filhos. Na Teoria da Relação de Ativação (Paquette, 2004), é proposto que o pai tende a interagir com a criança por meio de contato, durante situações de brincadeiras ou jogos físicos que tentam desestabilizar a criança emocional e cognitivamente, no sentido de promover abertura ao mundo. Na promoção da abertura ao mundo, o pai coloca a criança em situações nas quais ela é obrigada a confrontar-se com o ambiente à sua volta, enquanto ele fornece proteção e impõe limites, ou seja, ele tende a encorajar a criança a correr riscos enquanto garante segurança, permitindo que ela tenha coragem em situações não familiares (Newland et al., 2012; Paquette, 2004).

A decisão de exclusão dos itens foi realizada pela evidência adotada como insatisfatória para inclusão do item a qualquer um dos fatores, o que foi confirmado após a análise teórica do significado de cada item ao fator e, também, do item ao construto total. Nesse sentido, destacam-se como exemplos os itens excluídos: 25 - *Acompanhar seu/sua filho(a) na casa de amigos, parentes ou vizinhos*; 27 - *Ir ao parque com seu/sua filho(a)* e 30 - *Se ocupar do conserto do carro*. Tais itens podem não ter apresentado carga fatorial satisfatória em função de uma diferença cultural entre as características das cidades sul brasileiras e das cidades da província de Québec.

Pela literatura, infere-se que modelos de sistemas, crenças e práticas parentais provenientes de uma cultura específica podem ter especificidades em decorrência do contexto cultural em que se encontram. Portanto, tais análises se justificam e necessitam ser consideradas em estudos posteriores (Berry et al., 2011; Egisdóttir et al., 2008). As evidências obtidas por meio deste estudo permitiram identificar e discutir semelhanças e, também, diferenças entre os instrumentos na sua forma original e adaptada ao contexto brasileiro. É possível que nem todas as práticas culturalmente reconhecidas como parte do envolvimento parental no Canadá sejam consideradas como práticas parentais no Brasil ou, ainda, que existam diferenças nas dimensões que compõem o envolvimento paterno entre as populações canadense e brasileira, o que subsidia as diferenças encontradas na estrutura empírica da medida para o Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu com a proposição de evidências de validade para a versão adaptada do QEP. Sendo assim, os fatores da versão adaptada do QEP permitem identificar diferentes formas de engajamento: Suporte Emocional, Cuidados Diretos e Indiretos, Evocações, Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Disciplina. Nesse sentido, pode-se contribuir com o conhecimento a respeito do envolvimento paterno, o qual pode ser ampliado para o envolvimento parental, bem como das especificidades maternas e paternas, partindo de diferenças individuais e contextuais, e, também, evidenciar a influência materna no envolvimento paterno. Os resultados do presente estudo sugerem a viabilidade do emprego do instrumento QEP no Brasil. Aponta-se que estudos dessa natureza podem contribuir para a compreensão e a análise do engajamento parental de forma geral.

Faz-se necessário destacar os índices com evidências razoáveis, gerando, assim, a necessidade de avaliação e investigação de lacunas entre as evidências propostas e adotadas por este estudo. Para tanto, sugerem-se investigações futuras que busquem aprimorar a compreensão das dimensões Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Disciplina, as quais podem ter seus índices otimizados. Dessa forma, indica-se ampliar o conhecimento a respeito dos fatores, bem como ampliar o número de itens e, também, da amostra.

É importante destacar que a forma como os itens da dimensão Disciplina estão escritos pode ter contribuído para tais limitações, sendo que os itens indicam comportamentos coercitivos como punição, repreensão e correção. Nesse caso, sugere-se usar termos que indicam mais limites, tais como explicação das regras, entre outros. Ademais, a dimensão Evocações (cujos itens apresentaram cargas

fatoriais acima de 0,50, *alfa* de 0,69 e Lambda-2 de 0,73) também necessita de revisão dos itens, tendo em vista sua importância, principalmente para os pais que, por alguma razão, não coabitam ou que não passam todos os dias em contato direto com os filhos.

Sugere-se, também, a necessidade de avaliar as evidências de validade com um número maior de participantes, a partir de cálculo amostral que permita a generalização dos dados. Faz-se necessária a inclusão de índices quantitativos para avaliar o procedimento de adaptação cultural (tais como CVC, ICC, Kappa, entre outros). Ressalta-se, ainda, a relevância de ampliar o nível de investigação para as diversas configurações familiares que vêm sendo delineadas, tanto no cenário nacional quanto internacional, e, da mesma forma, expandir os dados contemplando a diversidade cultural brasileira com a ampliação para outros estados, realizando pesquisas multicêntricas.

Em consonância com as indicações que visam a um resultado mais favorável às evidências dos fatores Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Disciplina, sugere-se, para estudos futuros, o *Questionnaire d'Overture au Monde* (QOM), também construído no Canadá e em processo de adaptação para a população brasileira. Tal instrumento foi criado com base na Teoria da Relação de Ativação, anteriormente citada, e diz respeito a algumas funções paternas específicas, configurando-se em possibilidade de complementação dos fenômenos em questão. Além disso, sugere-se construir, adaptar e validar medidas quantitativas e qualitativas para avaliar o engajamento, tendo por base o construto e as dimensões aqui discutidas, as quais podem ser úteis para avaliar o fenômeno em estudos propostos na literatura nacional.

## REFERÊNCIAS

- Anderson, S., Roggman, L. A., Innocenti, M. S., & Cook, G. A. (2013). Dads' parenting interactions with children: Checklist of observations linked to outcomes (PICCOLO-D). *Infant Mental Health Journal, 34*(4), 339–351.
- Berry, J.W., Poortinga, Y. H., Breugelmans, M. S., Chasiotis, A., & Sam, D. L. (2011). *Cross-cultural psychology: Research and applications* (3ª ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2016). Validação do questionário de avaliação de habilidades sociais, comportamentos, contextos para universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 32*(2), 1-10.
- Borsa, J. C., & Bandeira, D. R. (2014). Adaptação transcultural do questionário de comportamentos agressivos e reativos entre pares no Brasil. *Psico-USF, 19*(2), 287-296.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia, 22*(53), 423-432.
- Bossardi, C. N. (2015). *Envolvimento e interações paternas com filhos de 4 a 6 anos: Relações com os sistemas parental e conjugal* (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. Retrieved from <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135279>
- Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2013). Engajamento paterno no cuidado a crianças de 4 a 6 anos. *Psicologia Argumento, 31*(73), 237-246.
- Cabrera, N. J., Cook, G. A., McFadden, K. E., & Bradley, R. H. (2012). Father residence and father-child relationship quality: Peer relationships and externalizing behavioral problems. *Family Science, 2*(2), 109–119.

- Day, R., & Lamb, M.E. (2004). *Conceptualizing and measuring father involvement*. Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Dubeau, D., Devault, A., & Paquette, D. (2009). L'engagement paternel, un concept aux multiples facettes. In D. Dubeau, A. Devault, & G. Forget (Eds.), *La paternité au XXI siècle* (pp. 71-98). Québec, Canada: Les Presses de l'Université Laval.
- Egisdóttir, S., Gerstein, L. H., & Çinarbas, D. C. (2008). Methodological issues in cross-cultural counseling research: Equivalence, bias, and translations. *The Counseling Psychologist*, 36(2), 188-219.
- Fagan, J., Day, R., Lamb, M. E., & Cabrera, N. J. (2014). Should researchers conceptualize differently the dimensions of parenting for fathers and mothers? *Journal of Family Theory & Review*, 6(4), 390-405.
- Gomes, L. B., Crepaldi, M. A., & Bigras, M. (2013). O engajamento paterno como fator de regulação da agressividade em pré-escolares. *Paidéia*, 23(54), 21-29.
- Gomes, L. B., Bossardi, C. N., Cruz, R. M., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2014). Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação do envolvimento paterno: Revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, 13(1), 19-27.
- Gomes, M. A. M., & Boruchovitch, E. (2016). Escala de motivação para a leitura para adolescentes e jovens: Propriedades psicométricas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2), 1-9.
- Hambleton, R. K., & Patsula, L. (1998). Adapting tests for use in multiple languages and cultures. *Social Indicators Research*, 45(1-3), 153-171.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American Zoologist*, 25(3), 883-894.
- Lang, A. N., Schoppe-Sullivan, S. J., Kotila, L. E., Feng, X., Dush, C. M. K., & Johnson, S. C. (2014). Relations between fathers' and mothers' infant engagement patterns in dual-earner families and toddler competence. *Journal of Family Issues*, 35(8), 1107-1127.
- Laros, J. A. (2004). O uso da análise fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Ed.), *Análise fatorial para pesquisadores* (pp. 163-193). Petrópolis: Vozes.
- Newland, L. A., Coyl-Shepherd, D. D., & Paquette, D. (2012). Implications of mothering and fathering for children's development. *Early Child Development and Care*, 183(3-4), 337-342.
- Palkovitz, R. (1997). Reconstructing "involvement": Expanding conceptualizations of men's caring in contemporary families. In A.J. Hawkins & D.C. Dollahite (Eds.), *Generative fathering: Beyond deficit perspectives* (pp. 200 - 216). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Paquette, D. (2004). Theorizing the father-child relationship: Mechanisms and developmental outcomes. *Human Development*, 47(4), 193-219.
- Paquette, D., Bolté, C., Turcotte, G., Dubeau, D., & Bouchard, C. (2000). A new typology of fathering: Defining and associated variables. *Infant and Child Development*, 9(4), 213-230.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed.
- Pilatti, L. A., Pedroso B., & Gutierrez G. L. (2010). Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação: Um debate necessário. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 3(1), 81-91.
- Pleck, J. H. (2010). Paternal involvement: Revised conceptualization and theoretical linkages with child outcomes. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 58-93). Hoboken, NJ: Wiley.
- Pleck, J. H., & Hofferth, S. L. (2008). Mother involvement as a influence on father involvement with early adolescents. *Fathering*, 6(3), 267-286.
- Prof, W., & Wild, L. G. (2017). Mother, father and grandparent involvement: Associations with adolescents' mental health and substance use. *Journal of Family Issues*, 38(6), 776-797.
- Sampieri, R. H., Colado, C. F., & Lucio, P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: McGraw Hill.
- Schoppe-Sullivan, S. J., McBride, B. A., & Ringo Ho, M. H. (2004). Unidimensional versus multidimensional perspectives on the father involvement. *Fathering*, 2(2), 147-163.
- Shwalb, D. W., Shwalb, B. J., & Lamb, M. E. (2013). Final thoughts, comparisons, and conclusions. In D. W. Shwalb, B. J. Shwalb & M. E. Lamb (Eds.), *Fathers in cultural context* (pp. 385-399). New York; London: Psychology Press.
- Vieira, M. L., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Crepaldi, M. A., & Piccinini, C. A. (2014). Paternidade no Brasil: Revisão sistemática de artigos empíricos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(2), 36-52.
- Zvara, B. J., Schoppe-Sullivan, S. J., & Dush, C. K. (2013). Fathers' involvement in child health care: Associations with prenatal involvement, parents' beliefs, and maternal gatekeeping. *Family Relations*, 62(4), 649-661.

Submetido: 06/08/2017

Revisado: 30/01/2018

Aceito: 13/03/2018 ■